

Área é invadida em Jardim Camburi

Foto de Chico Guedes

Cerca de duas mil pessoas invadiram uma área de vários alqueires entre Jardim Camburi e Bairro de Fátima. Os lotes começaram a ser delimitados desde a última segunda-feira, mas os invasores ameaçam construir os barracos ainda nesta semana, apesar de a área ser de propriedade da firma Vivacqua Irmãos S.A., que acionará a Justiça para pedir a retirada das famílias, segundo informou um representante da empresa que não quis se identificar.

Segundo declarações de moradores vizinhos, a invasão começou com um grupo de pessoas dos bairros adjacentes, que chegou ao local por volta das 16 horas de segunda-feira. A notícia foi se espalhando e aos poucos o terreno foi sendo tomado. Entre os ocupantes, ninguém sabe explicar ao certo de quem partiu a iniciativa, mas há informações de que o candidato a prefeito pela Serra, José Maria Feu Rosa, teria incentivado o movimento com objetivos eleitorais.

Temor

Com medo de ter os lotes tomados, algumas pessoas chegaram a passar a noite no local, como Ozenir Artur, pai de três filhos e que trabalha como ambulante. Ele disse que sua atividade não permite que adquira um lote para construir um barraco e que por isso correu ao local para assegurar uma área a fim de abrigar sua família — que reside num barraco alugado em Castelo Branco, Cariacica.

Já o jardineiro José Carlos de Almeida perdeu ontem um dia de serviço para participar da invasão. Ele chegou ao local às 5 horas, acompanhado de um grupo de pessoas, e está torcendo para que o movimento dê certo, pois hoje a única forma de conseguir um lote para abrigar sua família é através de uma invasão. Pelo aluguel de um barraco em Carapina ele paga mensalmente Cz\$ 2 mil, que deixariam de pesar no seu orçamento, conforme assinalou, além do que, ele teria um local de moradia mais acessível.

O jardineiro ouviu dizer que a invasão partiu de um incentivo do candidato José Maria Feu Rosa. Já o barbeiro do conjunto Hélio Ferraz, Delso Batista, disse que existe a promessa de um dos candidatos a prefeito, cujo nome não quis revelar, de regularizar a situação dos invasores, caso seja eleito.

Medo

Preocupados com as consequências da invasão, muitos moradores das redondezas acompanharam o movimento durante o dia inteiro. Francisco Celso Cavalcanti condenou o movimento, alegando que acarretaria uma onda de assaltos na região, como se deu após a invasão Malvinas, próximo ao conjunto Hélio Ferraz, além da desvalorização imobiliária.

Conceição Juliana Porto Silva, moradora há seis anos do conjunto Hélio Ferraz, deu todo apoio à invasão, justificando que o abandono da área gera focos de mosquito.



A Polícia Militar percorreu a área ocupada, mas espera ordem judicial para agir

“Desde que estou aqui nunca apareceu um proprietário desta área”, argumentou, ao acrescentar que ela também fez questão de separar um lote porque não tem casa própria.

A área ocupada pelos invasores, conforme o representante da firma Vivacqua Irmãos S.A., um cabo reformado da Polícia Militar, atinge aproximadamente 50 alquei-

res. Ontem pela manhã, ele esteve na invasão para verificar a situação e informou que a propriedade está legalizada. O cabo disse ainda que toda a área, de propriedade de cariocas, está cercada e que constantemente a região é limpa. Ele chegou ao local acompanhado de policiais militares, mas disse que a Polícia só seria acionada com ordem judicial.